

### 3.ª Conjugação

### 4.ª Conjugação

LAT.	PORT.	LAT.	PORT.
Part—io	Part—o	Pon—o	Ponh—o
Part—is	Part—es	Pon—is	Põ—es
Part—it	Part—e	Pon—it	Põ—e
Part—imus	Part—imos	Pon—imus	Põ—mos
Part—itis	Part—is	Pon—itis	Põn—des
Part—iunt	Part—em	Pon—unt	Põ—em

#### *Imperfeito*

LAT.	PORT.	LAT.	PORT.
Cant—abam	Cant—ava	Deb—ebam	Dev—ia
Cant—abas	Cant—avas	Deb—ebas	Dev—ias
Cant—abat	Cant—ava	Deb—eat	Dev—ia
Cant—abamus	Cant—avamos	Deb—ebamus	Dev—iamos
Cant—abatis	Cant—aveis	Deb—ebatis	Dev—ieis
Cant—abant	Cant—avam	Deb—ebunt	Dev—iam
Part—iebam	Part—ia	Pon—ebam	Punh—a
Part—iebas	Part—ias	Pon—ebas	Punh—as
Part—iebat	Part—ia	Pon—ebat	Punh—a
Part—iebamus	Part—iamos	Pon—ebamus	Punh—amos
Part—iebatis	Part—icis	Pon—ebatis	Punh—eis
Part—iebant	Part—iam	Pon—ebant	Punh—am

#### *Perfeito*

Cant—avi	Cant—ei	Deb—ui	Dev—i
Cant—avisti	Cant—aste	Deb—uiste	Dev—este
Cant—avit	Cant—ou	Deb—uit	Dev—eu
Cant—avimus	Cant—ámos	Deb—uimos	Dev—émos
Cant—avistis	Cant—astes	Deb—uistis	Dev—estes
Cant—averunt	Cant—aram	Deb—uerunt	Dev—eram
Part—ivi	Part—i	Pos—ui	Puz—
Part—ivisti	Part—iste	Pos—uiste	Poz—este
Part—ivit	Part—iu	Pos—uit	Poz—
Part—ivimus	Part—imos	Pos—uimus	Puz—emos
Part—ivistis	Part—istes	Pos—uistis	Puz—estes
Part—iverunt	Part—iram	Pos—uerunt	Puz—eram

#### *Mais-que-perfeito*

Cant—averam	Cant—ara	Deb—ueram	Dev—era
Cant—averas	Cant—aras	Deb—ueras	Dev—eras
Cant—averat	Cant—ara	Deb—uerat	Dev—era
Cant—averimus	Cant—aramos	Deb—ueramus	Dev—eramos
Cant—averitis	Cant—areis	Deb—ueratis	Dev—ereis
Cant—averunt	Cant—aram	Deb—uerant	Dev—eram

*Futuro*

Cantare—habeo  
 Cantare—habes  
 Cantare—habet  
 Cantare—habemus  
 Cantare—habetis  
 Cantare—habent

Debere—habeo  
 Debere—habes  
 Debere—habet  
 Debere—habemus  
 Debere—habetis  
 Debere—habent

Partire—habeo  
 Partire—habes  
 Partire—habet  
 Partire—habemus  
 Partire—habetis  
 Partire—habent

Ponere—habeo  
 Ponere—habes  
 Ponere—habet  
 Ponere—habemus  
 Ponere—habetis  
 Ponere—habent

Cantar—ei  
 Cantar—ás  
 Cantar—á  
 Cantar—emos  
 Cantar—eis  
 Cantar—ão

Dever—ei  
 Dever—ás  
 Dever—á  
 Dever—emos  
 Dever—eis  
 Dever—ão

Partir—ei  
 Partir—ás  
 Partir—á  
 Partir—emos  
 Partir—eis  
 Partir—ão

Por—ei  
 Por—ás  
 Por—á  
 Por—emos  
 Por—eis  
 Por—ão

CONDICIONAL

*Imperfeito*

Cantare—habebam  
 Cantare—habebas  
 Cantare—habebat  
 Cantare—habebamus  
 Cantare—habebatis  
 Cantare—habebant

Debere—habebam  
 Debere—habebas  
 Debere—habebat  
 Debere—habebamus  
 Debere—habebatis  
 Debere—habebant

Partire—habebam  
 Partire—habebas  
 Partire—habebat  
 Partire—habebamus  
 Partire—habebatis  
 Partire—habebant

Cantar—ia  
 Cantar—ias  
 Cantar—ia  
 Cantar—iamos  
 Cantar—ieis  
 Cantar—iam

Dever—ia  
 Dever—ias  
 Dever—ia  
 Dever—iamos  
 Dever—ieis  
 Dever—iam

Partir—ia  
 Partir—ias  
 Partir—ia  
 Partir—iamos  
 Partir—ieis  
 Partir—iam

Ponere—habebam	Por—ia
Ponere—habebas	Por—ias
Ponere—habebat	Por—ia
Ponere—habebamus	Por—iamos
Ponere—habebatis	Por—icis
Ponere—habebant	Por—iam

### IMPERATIVO

#### *Presente*

Cant—a	Cant—a	Deb—e	Dev—e
Cant—ate	Cant—ae	Deb—ete	Dev—ei
Part—i	Part—e	Pon—e	Pō—e
Part—ite	Part—i	Pon—ite	Pon—de

### SUBJUNCTIVO

#### *Presente*

Cant—em	Cant—e	Deb—eam	Dev—a
Cant—es	Cant—es	Deb—eas	Dev—as
Cant—et	Cant—e	Deb—eat	Dev—a
Cant—emus	Cant—emos	Deb—eamus	Dev—amos
Cant—etis	Cant—eis	Deb—eatis	Dev—aes
Cant—ent	Cant—em	Deb—eant	Dev—am
Part—iam	Part—a	Pon—am	Ponh—a
Part—ias	Part—as	Pon—as	Ponh—as
Part—iat	Part—a	Pon—at	Ponh—a
Part—iamus	Part—amos	Pon—amus	Ponh—amos
Part—iatis	Part—aes	Pon—atis	Ponh—aes
Part—iant	Part—am	Pon—ant	Ponh—am

#### *Imperfecto*

Cant—avissem	Cant—asse
Cant—avisses	Cant—asses
Cant—avisset	Cant—asse
Cant—avissemus	Cant—assemos
Cant—avissetis	Cant—asseis
Ca t—avisserent	Cant—assem
Deb—uissem	Dev—esse
Deb—uisses	Dev—esses
Deb—uisset	Dev—esse
Deb—uissemus	Dev—essemos
Deb—uissetis	Dev—esseis
Deb—uisserent	Dev—essem
Part—ivissem	Part—isse
Part—ivisses	Part—isses
Part—ivisset	Part—isse
Part—ivissemus	Part—issemos

Part—ivissetis  
Part—ivissent

Part—isseis  
Part—issem

Pos—uissem  
Pos—uisses  
Pos—uisset  
Pos—uissemus  
Pos—uissetis  
Pos—uisserent

Puz—esse  
Puz—esses  
Puz—esse  
Puz—essemus  
Puz—esseis  
Puz—essem

*Futuro*

Cant—averim  
Cant—averis  
Cant—averit  
Cant—averimus  
Cant—averitis  
Cant—averint

Cant—ar  
Cant—ares  
Cant—ar  
Cant—armos  
Cant—ardes  
Cant—arem

Deb—uerim  
Deb—ueris  
Deb—uerit  
Deb—uerimus  
Deb—ueritis  
Deb—uerint

Dev—er  
Dev—eres  
Dev—er  
Dev—ermos  
Dev—erdes  
Dev—erem

Part—iverim	Part—ir
Part—iveris	Part—ires
Part—iverit	Part—ir
Part—iverimus	Part—irmos
Part—iveritis	Part—irdes
Part—iverint	Part—irem

Pos—uerim	Puz—er
Pos—ueris	Puz—eres
Pos—uerit	Puz—er
Pos—uerimus	Puz—ermos
Pos—ueritis	Puz—erdes
Pos—uerint	Puz—erem

INFINITIVO

*Presente*

Cant—are	Cant—ar	Deb—ere	Dev—er
Part—ire	Part—ir	Pon—ere	P—ôr

*Gerundio*

Cant—ando	Cant—ando	Deb—endo	Dev—endo
Part—indo	Part—indo	Pon—endo	P—ondo

*Participio pasado*

Cant—atum	Cant—ado	Deb—itum	Dev—ido
Part—itum	Part—ido	Pos—itum	Pos—to

## CAPITULO V

### ETYMOLOGIA

243. DOMINIO GRAMMATICAL DA ETYMOLOGIA. O estudo da Etymologia nas grammaticas antigas comprehendia a *natureza* e *classificação* das palavras, isto é, o estudo das *categorias grammaticaes*. E é este ainda o dominio que lhe dão muitos grammaticos em seus compendios.

Modernamente, porém, com o desenvolvimento e aspecto scientifico, que assumiu o estudo da origem do lexico, a Etymologia tende, no dominio grammatical, a cingir-se á sua accepção lexicologica no estudo da genese e formação historica dos vocabulos.

Para o dominio da Etymologia das velhas grammaticas, temos hoje outro termo tomado á Historia Natural, que é — *Taxeonomia*, que outros preferem graphar — *Taxinomia* ou *Taxonomia*.

244. *Etymologia* (gr. *etymo* == *verdadeiro*, *logos* + *ia* = *palavra*), é, pois, no dominio da Grammatica historica, o estudo da origem do lexico em sua triplice fonte — *latina*, *vernacula* e *extrangeira*.

De facto, o nosso actual vocabulario prende-se historicamente a trez origens diversas:

1.<sup>a</sup> Ao *lexico latino*, por *alteração phonetica* e *influencia analogica*;

2.<sup>a</sup> Ao fundo vernaculo, por *derivação* e *composição*;

3.<sup>a</sup> A's *linguas extrangeiras*, por *importação*.

245. PRINCIPIOS EM QUE SE BASEIA A ETYMOLOGIA. O estudo etymologico do lexico offerece o duplo aspecto da *fôrma* e do *sentido* das palavras.

Antes de fundar-se a Glottologia pelo estudo scientifico das linguas, a Etymologia tinha por base a mera semelhança de fôrma e de sentido. Assim sabiam que a palavra *bondade* tinha o seu etymo no vocabulo lat. *bonitas*, porque delle se approxima pela estructura e significação, do mesmo modo que *horror*, *ouvir*, *conceição*, dos vocab. lat. — *horror*, *audire*, *conceptio*; porém não inquirem as leis phoneticas e seman-

ticas da evolução vocabular, e suppriam a falta de conhecimento dessas leis com extravagantes phantasias.

Ménage, celebre etymologista dessa eschola, chegou a tirar o vocab. *rato* do lat. *mus*, através de uma fórmula intermediária phantastica — *muratus*. Com tal processo, observa Hovelacque, não é de espantar que se haja extrahido *cadaver* de — *caro data vermibus* = *carne dada aos vermes* = *ca(ro) da(ta) ver(mibus)*.

Os principios basicos da etymologia antiga eram arbitrarios e illusorios, pois se firmavam apenas em meras apparencias enganadoras. Prova Max Müller o caracter inscientifico de tal criterio, mostrando que o mesmo vocabulo assume fórmulas e sentidos differentes, não só em differentes linguas, mas até na mesma lingua; assim *maculam* dá *magoa*, *malha*, *mancha* e *mangra*; *regulam* dá *regoa*, *regra* e *relha*.

Cita Hovelacque as seguintes palavras, que, não obstante as differenças de fórmula e de sentido, procedem primitivamente de um mesmo tronco: a) *solido*, *soldado*, *soldar*, *só*, *servo*; — b) *bispo*, *auspicio*, *sceptico*; — c) *assistir*, *custar*, *obstaculo*, *estabulo*.

E, ao invés deste phenomeno, não raro palavras ha, de mui diversa procedencia, que assumem, entretanto, a mesma fórmula ou fórmula approximada. Todos os *homonymos* da lingua attestam este facto; assim *banho*, *pregão de casamento*, e *banho* de agua; *prato* e *prata*, *lêste* e *lêste*, *pêgo* e *pêgo*, etc.

O criterio scientifico na pesquisa da origem historica das palavras, independe, portanto, das apparencias de fórmula e significação. Ensinam todos os linguistas que os principios em que se baseia a Etymologia são — as *alterações phonicas* e a *analogia*.

Servem de fio conductor ao etymologista as leis glotticas, que regem a evolução dos phonemas e determinam a estrutura vocabular; quer isto dizer que lhe fornecem criterio seguro a phonetica historica e o principio de analogia.

A analyse acompanha a *historia* do vocabulo, através das fórmulas intermediarias, até filiá-lo no vocabulo original. Nesta *filiação historica* entra como elemento importante a *comparação* das fórmulas parallelas do mesmo vocabulo nas linguas congeneres, como contraprova das conclusões etymologicas.

A etymologia de uma palavra, observa Brunot, encontra um meio precioso de verificação na etymologia das linguas-irmãs: o portuguez, p. ex., na lingua franceza, provençal, hespanhola e italiana. *Selvagem*, v. gr., vem do lat. *selvaticum*, que deu no fr. *sauvage*, no it. *selvaggio*, no prov. *selvatge*. A etymologia, prosegue o mesmo grammatico, explica a transformação do typo originario de accordo com as leis phoneticas de cada idioma paralelo, e corrobora, pela comparação, a fonte commum ou o typo original em que se filia o vocabulo actual.

E' este o processo seguro da *grammatica historico-comparativa*, que fornece ás investigações etymologicas dois elementos de incontestavel solidez scientifica — a *historia* e a *comparação*.

Cumpra, porém, observar, para melhor esclarecer esse methodo de investigação, que o lado historico apresenta dois aspectos — a *historia interna* e a *externa* do vocabulo.

A *historia interna* é a filiação do vocabulo através das fórmulas de transição ou intermediarias, ao typo original ou *protótypo*, sob a influencia das leis phoneticas e analogicas.

A *historia externa* diz respeito á importação do vocabulo ou ás circumstancias historicas, que explicam o apparecimento de certos vocabulos em regiões que lhes eram primitivamente extranhas.

Assim o vocabulo *palavra* se filia, em sua evolução phonetica, ao termo gr. *parabola*, e as *parabolas* do Evangelho com a disseminação do Christianismo do Oriente para o Occidente, dão-nos a razão historica externa da incorporação desse vocabulo em nosso lexico, superpondo-se aos termos lat. *verbum* e *sermo*.

## Etymologia das palavras variaveis e das invariaveis

246. A origem do nosso lexico temo-la no latim, maximamente no latim popular.

Todavia, no decurso de dois mil annos da historia de nossa lingua, muitas outras linguas vieram, em tempos e

circunstancias diversas, trazer a nosso vocabulario valiosos subsidios.

Essa contribuição, porém, de linguas estrangeiras quasi se restringe ás palavras variaveis ou flexivas, e, entre estas, ao substantivo predominantemente.

Em adjectivos e verbos pouco é o subsidio extranho; em pronomes é elle nullo. Nas particulas mantem-se exclusivo o etymo latino, com excepção apenas de um ou outro adverbio e interjeição.

Estudemos a origem e processos etymologicos das diversas categorias grammaticas.

## Substantivos

247. ORIGEM ETYMOLOGICA DOS APPELLATIVOS. Do *acusativo latino*, que, segundo Diez e a maioria dos glottologos, é o *caso etymologico*, procederam a quasi totalidade de nossos *appellativos*: Exs.:

terrorem	⇒⇒⇒	terror	errorem	⇒⇒⇒	error
serpentem	⇒⇒⇒	serpente	virginem	⇒⇒⇒	virgem
latronem	⇒⇒⇒	ladrão	corpus	⇒⇒⇒	corpo
amorem	⇒⇒⇒	amor	hominem	⇒⇒⇒	homem
draconem	⇒⇒⇒	dragão	prudenter	⇒⇒⇒	prudente

A posição da tónica desses vocabulos, em portuguez, está indicando a sua procedencia do accusativo latino.

Do *nominativo* procedem poucos *appellativos*. Exs.:

demon	⇒⇒⇒	demon	junior	⇒⇒⇒	junior
cor	⇒⇒⇒	cór (de cór)	draco	⇒⇒⇒	drago
latro	⇒⇒⇒	ladro	serpens	⇒⇒⇒	serpe
phantasma	⇒⇒⇒	abentesma	soror	⇒⇒⇒	sóror
senior	⇒⇒⇒	senhor	presbyter	⇒⇒⇒	preste

248. ORIGEM ETYMOLOGICA DOS SUBSTANTIVOS PROPRIOS. Do *latim*, *grego*, *hebraico* e *germanico*, por intermedio do Christianismo, nos vieram a maior parte de nossos nomes proprios. Acontece, ás vezes, que de um nome proprio oriundo desses idiomas se desdobram outros, p. ex.: de *Antonio Antonino*, de *Paulo Paulino*, de *Bernardo Bernardino*.



Do *nominativo* procedem muitos nomes próprios latinos: *Cicero, Dido, Nero, Jupiter, Juno, Cupido, Cesar, Marte.*

- a) *Latim*: Antonio, Antonino, Clemente, Clementino, Paulo, Paula, Paulino, Paulina, Bento, Benedicto, Claudio, Claudiano, Claudino, Lucio, Luciano, Luciana, Marcos, Cesar, Cicero, Vergílio, Juvenal, Mario, Julio, Juliano.
- b) *Grego*: Pedro, Jeronymo, André, Hippolyto, Philippe, (Felipe), Tito, Timotheo, Ambrosio, Theodoro, Theodora, Theodureto, Nicolau, Chrysostomo, Dionisio, Dinis Alexandre.
- c) *Hebraico*: José, Josephina, João, Joanna, Jacob, Tiago (Sant' Iago), Daniel, Gabriel, Israel, Salathiel, Manoel, Miguel, Misael, Lazaro, Matheus, Bartholomeu, Salomão, Benjamin, Josué, Abrahão, Isaac, Ruth, Maria, Mariana, Anna, Dorcas, Esther, Rachel, Sara.
- d) *Germanico*: Luiz, Luiza, Guilherme, Guilhermina, Alberto, Albertino, Carlos, Carolina, Henrique, Henriqueta, Eduardo, Duarte, Roberto, Fernando, Bernardo, Bernardina, Arnaldo, Affonso, Astolfo, Rodrigo, Theodorico, Guimarães.

249. *PATRONYMICOS*. Era costume, na idade-média, indicar a filiação aglutinando-se ao nome do pae a desinencia — *ci*, deste modo: *Gonçalo Fernandici = Gonçalo filho de Fernando*. Esta desinencia que Diez suppõe genitiva, abrandou-se em — *z*, que hoje é geralmente — *s*: *Rodriguici*  $\rightsquigarrow$  *Rodrigues*; donde as abreviaturas  $\rightsquigarrow$  *Rodriguez*  $\rightsquigarrow$  *Roiç*  $\rightsquigarrow$  *Rodriguez*, *Glç*  $\rightsquigarrow$  *Gonçalvez*.

Taes nomes se chamam *patronymicos*, e tinham valor de adjectivo. Hoje, tendo perdido este valor, são empregados, em geral, como *agnomes*: *José Rodrigues, Manuel Lopes, Pedro Fernandes, Antonio Gonçalves, Francisco Martins, João Henriques, Pedro Alvares*.

250. *EVOLUÇÃO DOS PATRONYMICOS*. Damos a seguir uma amostra da evolução de alguns *patronymicos*:

*Fernando* (Fernão) — *Fernándici*  $\rightsquigarrow$  *Fernándiz*  $\rightsquigarrow$  *Fernández* = *Fernandes* (fórm. divergentes — *Ferraz* e *Ferrão*).

*Henrico e Henriques* — *Henrici* ➡ *Henriciz* ➡ *Henriquez* = *Henriques*.

*Antonio* (arch. *Antun* ➡ *Antão*) ➡ *Antunici* ➡ *Antúniz* ➡ *Antunez* = *Antunes*.

*Lobo e Lopo* — *Lúpici* ➡ *Lôpiz* ➡ *Lopez* = *Lopes*.

*Pedro e Pero* — *Petrici* ➡ *Périz* ➡ *Perez e Pires* = *Peres e Pires*

*Pelagio e Pais* — *Pelagici* ➡ *Paáiz* ➡ *Páiz* ➡ *Paez* = *Paes*

*Martinho e Martin* — *Martinici* ➡ *Martiniz* ➡ *Martiz* ➡ *Martinz* = *Martins*.

*Mendo e Mem* — *Menéndici* ➡ *Meêndiz* ➡ *Mendez* = *Mendes*.

*Velasco e Vasco* — *Velasquici* ➡ *Velasquiz* ➡ *Velasquez* ➡ *Vasquez* = *Vasques*.

*Sueiro* (*Suairo* ➡ *Suario*) ➡ *Suarici* ➡ *Suariz* ➡ *Suarez* = *Soares*.

*Nuno* — *Nunici* ➡ *Nuniz* ➡ *Nunez* = *Nunes*.

*Gonçalo* — *Gundisálvici* ➡ *Gonçalviz* ➡ *Gonçalvez* = *Gonçalves*.

*Gueda* (= *Geda*) *Guedici* ➡ *Guediz* ➡ *Guédez* = *Guedes*

*Diogo* (➡ *Didacus*) — *Didaci* ➡ *Diaz* = *Dias*.

*Alvaro e Alvo* — *Alvárici* ➡ *Alvâres e Alvarez* = *Alvares e Alves*

*Rodrigo e Roderico* — *Rodriguici* ➡ *Rodriguiz* ➡ *Rodriguez* = *Rodrigues*.

*Godinho* — *Gotinici* ➡ *Godiniz* ➡ *Godiiz* ➡ *Godins* (*Gr. Hist., Vasconc., 103*).

251. COGNOMES OU APPELLIDOS. Nos velhos documentos da língua, e mesmo nos documentos do lat. barbaro, apparecem cognomes ou appellidos de familias que, como os patronymicos, se aggregavam aos nomes próprios com o fim de assignalar qualquer circumstancia, que se prendia ao individuo nomeado, p. ex.: *D. Rodrigo o Velloso*, *D. Gon-*

*galo o Bom, Lourenço Annez Redondo, Mem Muniz Honrado, Sueiro Correia, Sancho Vasques Pimentel, Lourenço Martins Ganço, D.º Mor Pirez Velha (Gr. Hist., Vasc. 105)*

A estes appellidos prendem-se naturalmente nomes designativos de lugar, que, regidos da preposição *de*, indicavam a origem ou o dominio da pessoa, a cujo nome se aggregavam, p. ex.: *D. Egas Gomes de Souza, D. Gontinba Soares de Mello, D. Abril Pires de Lumiares, D. Egas Tázex de Laboso.*

Em geral, essa prepos. *de*, seguida de nome de lugar, designava o dominio dos senhores feudaes, e, portanto, a nobreza medieval, mormente na Italia, França, Allemanha e Inglaterra, onde imperou largamente o regimen feudal. E' esta a razão por que ainda hoje nesses paizes dão especial apreço ás locuções de nomes proprios, quando estes veem acompanhados da prepos. *de*: *Dr. Couto de Magalhães, Dr. Ignacio de Mesquita, Dr. Fernando de Albuquerque, etc.*

## Adjectivos

252. QUALIFICATIVOS. Os nomes adjectivos qualificativos, como os substantivos, veem, em sua quasi totalidade, do accusativo dos respectivos adj. latinos, através das alterações metaplasticas já estudadas. Damos alguns exemplos:

Bonum ➡ bono ➡ bõ ➡ bõ ➡ bom. — Malum ➡ malo ➡ mau. — Meliorem ➡ melhor. — Pejorem ➡ peor ➡ peior. — Facilem ➡ facil. — Regularem ➡ regular. — Amabilem ➡ amabil ➡ amavel. — Legalem ➡ legale ➡ legal ➡ leal. — Fidelem ➡ fidele ➡ fiel. — Felicem ➡ felice ➡ feliz. — Ferozem ➡ feroce ➡ feroz. — Cartaginensem ➡ carthaginense ➡ cartaginês = carthaginez. — Christianum ➡ christiano ➡ christão.

253. ADJECTIVOS E PRONOMES DETERMINATIVOS. Muitos de nossos pronomes são oriundos de fórmulas neutras de adjectivos latinos, como em seu lugar mostraremos.

254. ARTIGOS DEFINIDOS. Nos primeiros documentos da lingua o artigo definido — *o, a, os, as*, apparece nas fórmulas

syncreticas — *o, a, os, as, lo, la, los, las ilo, ila, ilos, ilas*. Esta ultima fórma mostra claramente que sua origem etymologica é, como opina Diez, o demonstrativo latino—*illum, illam, illud, illos, illas*. E' rejeitada, por carecedora de fundamento, a opinião de Leoni e Constancio, que julgam ter elle sua origem no ablativo sing. — *hoc, hac, hoc*, e do accusativo plur. — *hos, has*; e de outros, que o prendem ao art. grego — *ὁ, ἡ, το*.

Em suas diversas phases historicas, temos — *illum*  $\rightsquigarrow$  *illo*  $\rightsquigarrow$  *ello*  $\rightsquigarrow$  *lo*  $\rightsquigarrow$  *o* — *illos*  $\rightsquigarrow$  *ellos*  $\rightsquigarrow$  *los*  $\rightsquigarrow$  *os*.

A esta etymologia, entretanto, ha duas objecções: a) a *quéda* da syllaba latina inicial tónica, e b) a *quéda* do *l* inicial do typo intermediario — *lo*.

a) A syllaba tónica lat. persiste, mas o dissyllabo lat. *illum*, é realmente um dissyllabo fraco, de sorte que a voz ora se apoia na primeira, como é de regra, ora na segunda syllaba, conforme as circumstancias. Dahi o ter ficado no ital., hesp. e v. port. a primeira syll. *il* e *el*, e no fr. e no port. actual, a ultima — *le, la, o, a*.

b) A consoante inicial resiste, em regra, mas o *l* inicial da fórma arch. *lo* soffreu apherese. A explicação desta anomalia está talvez no facto de o *l* inicial ter sido confundido com o *l* medial intervocalico, em expressões como estas: — *de lo, de la = delo, dela; a lo, a la = alo, ala, âma-lo = âmallo*. Ora o *l* medial intervocalico cae geralmente, como em *mortales*  $\rightsquigarrow$  *mortaes, fatales*  $\rightsquigarrow$  *fataes*. Tendo cahido o *l* nestes casos, generalizar-se-ia o phenomeno.

255. ARTIGO INDEFINIDO. O artig. indefinido—*um, uma*, tem seu etymo em o numeral — *unum, unam*.

Unum	$\rightsquigarrow$	uno	$\rightsquigarrow$	ũo	$\rightsquigarrow$	um
Unam	$\rightsquigarrow$	una	$\rightsquigarrow$	ũa	$\rightsquigarrow$	uma

A pronuncia *uma*, dando-se valor literal ao *m*, é um caso curioso da influencia da orthographia sobre a prosodia: *ũa* era a graphia archaica, que representava fielmente a pronuncia ainda hoje conservada pelo povo; a mudança da graphia para *uma* determinou, entre as pessoas cultas, a mudança da pronuncia. Por analogia formaram-se os pluraes — *uns, umas*, que faltavam ao lat.

256. DEMONSTRATIVOS. Do lat. nos vieram nossos adjectivos e pronomes demonstrativos, como se vê abaixo:

Este ←	iste		Esse ←	ipse		
Esta ←	ista		Essa ←	ipsa		
Isto ←	esto ←	istud	Isso ←	esso ←	ipsum	
O	←	lo	←	illo	←	illum
A	←	la	←	illa	←	illam
O (neutro)	←	lo	←	ello	←	illud

Fornecem estes demonstrativos vestígios da derivação do nominativo, e do genero neutro latino, das 3.<sup>as</sup> fórm. que se conservam em port. (*isto, isso, aquillo, o*) como pronomes.

A fórmula composta *aquelle* → *eccu + ille* pertence ao lat. pop., que deixou no v. port. *aqueste, aquesta, aquesto* (*eccu + iste, eccu + ista, eccu + istud*).

Mesmo ← *meesmo* ← *medesimo* ← *metipsimum* ← *metipsissimum*. Tal ← *talem*.

No L. Cons. (sec. XV) temos a fórmula *medês = mesmo*.

### 257. CONJUNCTIVOS E INTERROGATIVOS.

*Que* ← *qui* (nom.) — *Quem* ← *quem* (accus.) — *Cujo* ← *cujus* (genit.) — *Qual* ← *qualem* — *Quanto* ← *quanto*.

Era corrente na linguagem forense do lat. class. o adj. *cujus, -a, -um*, donde querem alguns derivar o nosso *cujo*.

### 258. POSSESSIVOS:

*Meu* ← *meum*; *minha* ← *meam* (arch. *mia, mha*); *teu* ← *tuo* ← *tuum* (p. analogia com o dia 1.<sup>o</sup> pers. *meu*), *tua* ← *tuam*; *seu* ← *suam* ← *suum* (p. analogia — *meu*); *sua* ← *suam*; *nosso* ← *nostu* ← *nostrum*, *nossa* ← *nostra*; *vosso* ← *vostu* ← *vestrum* (f. pop. d. *vestrum*); *vossa* ← *vostu* ← *vostram*.

259. NUMERAES. Do lat. pop. nos vieram os numeraes — *cardinaes, ordinaes, multiplicaes* e os *fracionarios*, como se vê.

a) *Cardinaes*:

PORT.	LAT. POP.	LAT. CLASS.
Um	unu	unum
Uma	una	unam
Dois ou dous	doos	duos
Duas	doas	duas
Trez	tres	tres
Quatro	quator	quattuor
Cinco (arch. cinco)	cinco (kinco)	quinque
Seis	sex (secs)	sex
Sete	septe	septem
Oito	octo	octo
Nove	nove	novem
Dez	dece	decem
Onze	undece	undecim
Doze	dodece	duodecim
Treze	tredece	tredecim
Quatorze	quatordece	quattuordecim
Quinze	quindece	quindecim

De 16 a 19, as fórmãs syntheticas do lat. class. foram substituidas no gallo-romano e no hispano-romano pelas fórmãs analyticas, como se vê em seguida:

PORT.	LAT. POP.	LAT. CLASS.
Dezeseis	decem et sex	sexdecim
Dezesete	decem et septem	septemdecim
Dezoito	decem et octo	octodecim
Dezenove	decem et novem	novemdecim

As fórmãs quinhentistas e populares — *dezasais*, *dezasete*, *dezanove*, podem explicar-se por uma dissimilação. Querem outros que ellas representem, como no italiano, uma formação pop. parallela — de *decem ad sex*, *decem ad novem*.

Vinte	viginte (arch. viinte)	Setenta	septuaginta
Trinta	triginta (arch. triinta)	Oitenta	octoginta
Quarenta	quadraginta	Noventa	nonaginta
Cincoenta	quinquaginta	Cem e cento	centum
Sessenta	sexaginta	Duzentos	ducentos
		Trezentos	trecentos
		Mil	mille

Em geral as fórmãs latinas originaes soffrem contração regular em sua passagem para o port. De 16 a 19, como

vimos, os typos syntheticos do lat. class. são substituidos pelo typo analytico, que já apparece em T. Livio, Cicero e Cesar. O gallo-romano tomou por padrão este typo segundo Darmesteter, e o mesmo aconteceu com o hispano-romano. De *mille* com suffixo italiano *-one* fez-se *milhão*, donde evoluem *bilhão*, *trilhão*, etc. *Milhenta* é f. pop. analogica.

b) *Ordmaes*:

PORT.	LAT.	PORT.	LAT.
Primeiro	primarium (arch. primairo)	Quinto	quintum
Primo	primum	Sexto	sextum
Segundo	secundum	Septimo	septimum
Terceiro	terciarium	Oitavo	octavum
Terço	terçuum	Nono	nonum
Quarto	quartum	Decimo	decimum
		Undecimo	undecimum
		Duodecimo	duodecimum

De 13 em diante desaparecem as fórmãs syntheticas substituidas pelas analyticas: *decimo terceiro*, *decimo quarto*, *decimo quinto*, etc. Guardam, todavia, as fórmãs syntheticas os seguintes:

PORTUGUEZ	LATIM
Vigesimo	vicesimum
Trigesimo	tricesimum
Quadragesimo	quadragesimum
Quinquagesimo	quinquagesimum
Sexagesimo	sexagesimum
Septuagesimo	septuagesimum
Octogesimo	octagesimum
Nonagesimo	nonagesimum
Centesimo	centesimum
Ducentesimo	ducentesimum
Tricentesimo	tricesimum
Quadringentesimo	quadragesimum
Quingentesimo	quingentesimum
Sexcentesimo	sexcentesimum
Septingentesimo	septingentesimum
Octingentesimo	octingentesimum
Nongentesimo	nongentesimum
Millesimo	millesimum

c) *Multiplicativas:*

PORT.	LAT.	PORT.	LAT.
Simplex	Simplicem	Octuplo	Octuplum
Duplicem	Duplicem	Nónuplo	Nonuplum
Duplo	Duplum	Decuplo	Decuplum
Triplice	Triplicem	Undecuplo	Undecuplum
Triplo	Triplum	Duodecuplo	Duodecuplum
Quadruplo	Quadruplum	Centuplo	Centuplum
Quintuplo	Quintuplum	Multiplo-multiplice	Multipulum -- multiplicem
Sextuplo	Sextuplo		
Séptuplo -- septemplice	Septuplum -- septemplicem		

d) *Fraccionarios.* Era imperfeita entre os latinos a numeração fraccionaria; os numeros ordinaes, com a palavra *pars* subentendida era o systema adoptado. O port. adoptou igualmente os ordinaes até o numero 10, com alteração nos dois primeiros, e dahi por deante aggregou aos numeros cardinaes a expressão *avos*, separada de *oitavos*, e considerada como nome plural designativo de fracção, simplificando deste modo o systema fraccionario, que recebeu da lingua-mãe. Exs.:

$1/2$  = um meio = dimidia (pars)

$1/3$  = um terço = tertia (pars)

$1/4$  = um quarto = quarta (pars)

$3/5$  = tres quintos = tres quintae (partes)

260. INDEFINIDOS:

Algum	←←←←	alig' unum	←←←←	aliquum unum
Alguem	←←←←	aliquem		
Algo	←←←←	aliquod		
Nenhum	←←←←	nem um	←←←←	nec unum
Ninguem	←←←←	nec quem		
Nada	←←←←	nata (da phrase -- <i>nulla re nata</i> )		
Outro	←←←←	alterum		
Outrem	←←←←	(formação analogica -- <i>alguem, ning</i> )		
Al	←←←←	aliud		
Todo, toda, tudo	←←←←	totum, totam, tótum (arch. todo)		
Muito, muita	←←←←	multum, multam		
Pouco, pouca	←←←←	paucum, paucam		
Tanto, tanta	←←←←	tantum, tantam		
Certo	←←←←	certum, certam		
Cada	←←←←	gr. kata, segundo outros -- lat, quemdam		



## Pronomes pessoaes

261. Tractando da flexão, já assignalámos a origem latina dos pronomes pessoaes:

Eu	←←←	eo	←←←	ego
Tu	←←←	tu		
Elle, ella	←←←	ille, illa		
Nós	←←←	nos		
Vós	←←←	vos		
Elles, ellas	←←←	formação analogica		
Me	←←←	me		
Mim	←←←	mibi		
Migo	←←←	migo	←←←	mecum
Te	←←←	te		
Ti	←←←	tibi		
Tigo	←←←	tego	←←←	tecum
Se	←←←	se		
Si	←←←	sibi		
Sigo	←←←	sego	←←←	secum
O, a	←←←	lo, la	←←←	illum, illam
Lhe	←←←	illi		
Nos	←←←	nos		
Vos	←←←	vos		
Os, as	←←←	los, las	←←←	illos, illas
Lhes	←←←	illis		

## VERBOS

262. Uma comparação entre a conjugação portugueza e a latina revela para logo a etymologia latina de todas as nossas fórmulas verbaes, apesar das transformações nellas operadas pelas alterações phoneticas e analogicas.

Conserva o portuguez da conjugação latina — *vozes, modos, tempos, numeros e pessoas*.

263. VOZES. São estas em portuguez como em latim, a *activa*, a *passiva* e a *medio-passiva* ou *reflexa*. Possuía o latim fórmulas syntheticas ou organicas para a *activa*, que transmitiu ao portuguez, como *amare* = *amar*; para a *passiva* só possuía o latim fórmula organica ou simples, para os tempos da 1.<sup>a</sup> série, que se prendiam ao thema do presente, como — *amari* = *ser amado*, *amor* = *sou amado*, etc.; para os tempos, porém, da 2.<sup>a</sup> série, que se prendiam ao thema do perfeito, o latim só possuía fórmulas complexas ou periphrasticas, como

— *amatus sum, eram, fui* = *sou, era, fui amado*. O portuguez (como as outras linguas romanticas) rejeitou aquellas, e generalizou estas para todos os tempos da *passiva*. A voz *medio-passiva* ou *reflexa* não possuia em latim, como possui em grego, fórmãs simples; era formada com o auxilio de pronomes obliquos em relação de identidade pessoal com o sujeito. O portuguez emprega igualmente este processo: *eu me amo, elle se ama*, etc.

264. VERBOS DEPOENTES. Verbos depoentes latinos eram os que, tendo fórmula passiva, tinham significação activa, como — *admirari* = *admirar, sequi* = *seguir, nasci* = *nascer*. Taes verbos, no b. lat. e nas linguas romanicas, assumiram fórmula activa: *admirare, sequere, nascere*. — Em portuguez dá-se egual phenomeno, com alguns participios passivos, p. ex.: *bomem lido, acreditado, viajado, confiado, atrevido*.

265. MODOS, TEMPOS, NUMERO E PESSOAS. Estudando atraz o quadro systematico das flexões verbaes da conjugação latina e da vernacula, já tivemos oportunidade de assignalar o etymo latino dos *modos, tempos, numeros e pessoas* dos verbos portuguezes.

266. Dá-se o nome de verbos *regulares* aos verbos cujas flexões se moldam pelos *paradigmas* dos quatro typos geraes já estudados, e *irregulares* ou *anomalos* aos que se apartam, nas flexões ou no thema, desses paradigmas ou modelos.

Tal divisão, porém, mais se accomoda ás conveniencias practicas da grammatica expositiva, que ao criterio scientifico da grammatica historica.

As transformações phoneticas regulares e as leis da analogia formaram paulatinamente esses typos geraes dos verbos regulares; o mesmo processo historico deu origem a esses typos particulares e individuaes dos chamados verbos irregulares. Do ponto de vista, pois, da grammatica historica não ha propriamente verbos irregulares, porquanto todos obedecem, na sua variedade flexional e conjugativa, ás leis das alterações phoneticas e analogicas.

De facto, tanto, na formação dos typos geraes, como na dos especificos de flexão verbal, concorreram essas duas for-

as transformadoras, porém é notável o papel saliente da analogia nesse concurso para a uniformização das formas divergentes. Por conseguinte, o conhecimento das leis da phonetica historica e dos principios de analogia explana todas as formas verbaes, tanto as chamadas regulares, como as chamadas irregulares.

No estudo do processo formativo desses typos de conjugação, importa distinguir entre os verbos de *flexão forte* ou *rhizotonicos* e os de *flexão fraca*. Os primeiros são aquelles nos quaes a tónica incide sobre o thema no preterito perfeito, como: *fiz, pude, trouxe*; e os segundos os que, no preterito perfeito, recebem a tónica na terminação, como — *louvei, vendi, subi*.

No estudo das flexões verbaes, já mostrámos o étymo latino das formas regulares das quatro conjugações; vejamos agora a origem etymologica de alguns verbos irregulares em suas formas conjugativas.

## 1.ª CONJUGAÇÃO

### D A R

**Dou** ← (por alongamento de) **do**, **dás** ← **das**, **dá** ← **dat**, **damos** ← **damus**, **daes** ← **dades** ← **datis**, **dão** ← **dant**.

**Dava** ← **dabam**, **davas** ← **dabas**, **dava** ← **dabat**, etc.

**Dei** ← **dedi**, **déste** ← **dediste**, **deu** ← (por analogia com a 3.ª pess., p. perf.. 2.ª conj.) **dedit**, **demos** ← **dedimus**, **dêstes** ← **deestis** **dedistes**, **deram** ← **dederunt**.

**Dera** ← **deera** ← **dederam**, **deras** ← **déeras** ← **dederas**, **dera** ← **dederat**, etc.

**Darei** ← (i. romanica) **dare + habeo**, **darás** ← **dare + habes**, etc.

**Daria** (i. romanica) **dare + habebam**, **darás** ← **dare + habebas**, etc.

**Dá** ← **da**, **dae** ← **dade** ← **date**.

**Dê** ← **dem**, **dê** ← **det**, **demos** ← **demus**, etc.

**Dêsse** ← **dedissem**, **desses** ← **dedisses**. **dêsse** ← **dedisset**, etc.

**Der** ← **dederim**, **deres** ← **dederis**, **der** ← **dederit**, etc.

**Dar** ← **dare**, **dado** ← **datum**, **dando** ← **dando**.

**Obs.** O phenomeno de alongamento da 1.<sup>a</sup> pess. (do ← ~~do~~ dou) dá-se igualmente com — *sum* ← ~~so~~ *sô* ← ~~sou~~ *sto* ← ~~estou~~. Porém no v. port. encontra-se *dao* = *dou*, onde a vogal thematica (a) apparece por influencia das outras pess., e por isso, o Dr. A. R. Vasconcellos prefere o seguinte etymo: *do* ← ~~dao~~ *dau* ← ~~dou~~.

## ESTARE

**Estou** ← ~~stou~~ *sto*, *estás* ← ~~stas~~ *está* ← ~~stat~~ *estamos* ← ~~stamus~~ *estaes* ← ~~stades~~ *estatis*, etc. *estão* ← ~~stant~~.

**Estava** ← ~~stabam~~ *estavas* ← ~~stabas~~ *estava* ← ~~stabat~~. etc.

**Estive** (lat. *steti*) formou-se por analogia com — *tive*. *tiveste*. *teve*, etc.

**Estivera** — (lat. *steteram*) formou-se analogicamente do thema temporal *estiv.* cf. *tivera*).

**Estarei** ← ~~stare~~ (f. romanica) *stare* + *habeo*, *estarás* ← ~~stare~~ + *habes*, etc.

**Estaria** (f. romanica) *stare* + *habebam*, *estarias* ← ~~stare~~ + *habebas*, etc.

**Esteja** (lat. stem. *stes*, *stet*, etc. que deu no v. port. *estê*, *estês*, *estê*, etc.) formou-se por analogia com *seja*, *sejas*, *seja*, etc.).

**Estivesse** (lat. *stetissem*) desenvolveu-se, sob a acção analogica, do thema temporal do p. perf. *estip*.

**Estiver** — obedeceu á mesma influencia analogica que a do antecedente.

**Estar** ← ~~stare~~ *estado* ← ~~statum~~ *estando* ← ~~stando~~.

## 2.<sup>a</sup> CONJUGAÇÃO — themas em e

### SER

**Sou** ← ~~so~~ (por alongamento de) *sô* ← ~~som~~ *sum*, *és* ← ~~es~~ *é* ← ~~est~~ *somos*, (pop. *seimos*), ← ~~sumus~~ *sois* ← ~~sões~~ ← ~~sodes~~ (tirado analogicamente da 1.<sup>a</sup> pess. plur. *somos*), *são* ← ~~sunt~~.

**Era** ← ~~eram~~ *eras* ← ~~eras~~ *era* ← ~~erat~~ *éramos* ← ~~erâmus~~ *éreis* ← ~~erâis~~ ← ~~eradis~~ ← ~~eratis~~.

**Fui** ← ~~fui~~ *foste* ← ~~fuiste~~ *fo* ← ~~fuit~~, etc.

**Fôra** ← ~~fueram~~ *fôras* ← ~~lueras~~ *fôra* ← ~~fuerat~~, etc.

**Serei** (f. romanica) *essere* + *habeo*, *serás* ← ~~essere~~ + *habes*.

**Seria** ← ~~essere~~ (f. romanica) *essere* + *habebam*. *serias* ← ~~essere~~ + *habebas*.

**Sê e Sêde**, deduzidos analogicamente, das 2.<sup>as</sup> pess. do pres. do indic. pop. *seimos* e *sedes*, como *vê* e *vêde* de *vês* e *vêdes*.

**Seja** — (lat. sim) ← ~~seia~~ ← ~~sêa~~ ← ~~sia~~ ← ~~siam~~ (lat. pop.).